

# "OS EXILADOS DE CAPELA"

## Resumo

...de forma resumida e singela agradeço aos que dedicarão um tempo para esta breve leitura, mas recomendo que se leia o livro na sua íntegra... Souli Mosseri (Divinista) – março 2013

---

Exilados de Capela é uma obra escrita por Edgard Armond (1894 – 1982) que não tem nenhum embasamento científico e nem está apoiada em documentos ou testemunhos.

É uma obra que trata da reconstituição da evolução da humanidade, realizada com o auxílio de inspiração com algumas fontes de consulta ao Gênese de Moysés e Allan Kardec, que é o mesmo espírito, e do livro “A Caminho da Luz” de Emmanuel, psicografado por Chico Xavier.

A pré-história da humanidade se perdeu ao longo do tempo nas várias destruições de legados, como por exemplo: na biblioteca de Alexandria havia 700 mil volumes sobre o passado da civilização que foram destruídos parte pelos romanos de César em 47 a.c. e o restante pelos muçulmanos no século VII.

Houve destruições na China, em Roma, no México, Peru, Espanha, Irlanda e por fim no Egito no século XVIII.

Isso sem falar que ainda em nossos tempos, foram queimadas em praça pública, na Espanha, as Obras da Codificação Espírita recebida por Allan Kardec, não restando muita coisa que fizesse com que resgatássemos a pré-história da nossa civilização.

Este livro, Exilados de Capela, foi editado pela primeira vez em 1951 e refere-se à imigração de espíritos vindos de outros orbes, afundamento de continentes lendários e transferência de conhecimentos e se destina a promover a aculturação de todos aqueles que desejam realizar sua espiritualização nos moldes da Doutrina dos Espíritos.

Nos mapas zodiacais há desenhada uma grande estrela na Constelação de Cocheiro que é formada por um grupo de estrelas de várias grandezas e entre elas, está a, denominada Capela que, devido a sua grandeza, é a Alfa da constelação. Capela é inúmeras vezes maior que o sol e está a 45 anos luz da terra. É uma estrela gasosa (afirmado cientificamente) de matéria tão fluídica, que sua densidade se confundiria com o ar que respiramos. Sua cor é amarela, o que significa que é um sol, portanto habitada por uma humanidade bastante evoluída.

Esta humanidade atual foi constituída por 2 categorias de homens: uma retardada que veio evoluindo lentamente da inconsciência para o instinto e do instinto para a razão e outra categoria de seres mais evoluídos e dominantes que vieram de Capela em época impossível de ser definida, detentores de conhecimentos mais amplos e de entendimentos mais dilatados em relação aos então habitantes de terra. Estes espíritos que vieram de Capela arrastaram a humanidade animalizada daqueles tempos para novos campos construtivos, para o conhecimento de vida social e trouxe as primeiras noções da espiritualidade e do conhecimento de uma divindade criadora, porém sem total êxito porque trouxeram também a ganância, a idolatria e outros vícios que fizeram com que fossem expulsos de Capela e enviados a um planeta animalesco e sem conhecimentos básicos de sociedade.

Podemos dividir a história da vida humana em 3 ciclos:

Primeiro Ciclo:

Primeira Raça Mãe – se criou quando os prepostos do Cristo apresentaram os espécimes padrão, devidamente adequadas às condições de vida na Terra.

Segunda Raça Mãe – se criou com a encarnação dos homens primitivos.

Os homens dessa Segunda Raça mãe eram quase iguais aos seus antecessores símios; eram grotescos, animalizados, inteiramente peludos, cabeças enormes pendentes para frente, braços longos que quase tocavam os joelhos, ferozes, olhar inexpressivo e predominava a desconfiança e o medo.

Comiam frutos e raízes; viviam isolados, escondidos nas matas e nas rochas, se viam semelhantes às feras que os rodeavam, e a procriação era instintiva sem estabelecerem laços de afeto. Não podia ainda se dizer que o mundo era habitado por seres humanos.

Com o tempo, os homens começaram a agrupar os seres de mesmo sangue e procuraram habitações mais amplas e cômodas nas grutas e cavernas, surgindo os trogloditas da Idade da Pedra.

Nesta etapa da evolução seus olhos luziam os primeiros fulgores de entendimentos e seus corações se abrandavam aos primeiros sentimentos humanos.

Terceira e Quarta Raça Mãe – se criou com a imigração de espíritos vindos de Capela. Com eles veio a corrupção moral subsequente e expurgo da Terra com os cataclismos que a tradição espiritual registra.

Segundo Ciclo:

Formação de novas e mais adiantadas sociedades humanas e termina com a vinda do Messias Redentor.

Terceiro ciclo:

Começa com o último ato do sacrifício do Divino Mestre e vem até os tempos de hoje.

Os seres vivos no Globo apareceram há centenas de milhões de anos: primeiro nas águas, depois na terra: primeiro vegetais, depois os animais, evoluindo até seus tipos mais aperfeiçoados.

A terra tem 2 bilhões de anos sendo que 1 bilhão de anos em processo de ebulição e resfriamento e depois é que apareceram os seres vivos.

Há 1 bilhão de anos – Símios, animais, sem inteligência

Há 25 milhões de anos – Tipo evoluído de primata – Proconsul

Há 500 mil anos – Homem Ereto – Homo Erecto

Há 150 mil anos – Homem pensante – Homo Sapiens

Há 35 mil anos – Homem com inteligência – Homo Sapiens-Sapiens

Emmanuel, em comunicação com Chico Xavier, em 1937 disse:

“O homem, para atingir o complexo de suas perfeições biológicas na Terra, teve o concurso de Espíritos exilados de um mundo melhor para o orbe terráqueo, Espíritos esses que se convencionou chamar de componentes da raça adâmica, que foram em tempos remotíssimos, desterrados para as sombras e para as regiões selvagens da Terra, porquanto a evolução espiritual do mundo em que viviam não mais a tolerava, em virtude de suas reincidências no mal.”

“Os animais são os irmãos inferiores dos homens. Eles também, como nós, vêm de longe, através de lutas incessantes e redentoras e são, como nós, candidatos a uma posição brilhante na espiritualidade. Não é em vão que sofrem nas fainas benditas da dedicação e da renúncia, em favor do progresso dos homens.”

A promoção do princípio espiritual do animal à racionalidade humana se processa fora da Terra. Assim estava criada a Primeira Raça Mãe como sendo Espíritos ainda inconscientes, habitando corpos fluídicos, pouco consistentes.

Quando cessou o trabalho de integração de espíritos animalizados nesses corpos fluídicos e terminaram sua evolução, aliás muito rápida, nessa raça-padrão, o planeta já oferecia condições de vida favoráveis para seres humanos encarnados e estava apto a receber o "rei da criação".

Iniciou-se, então, essa encarnação nos homens primitivos formadores da Segunda Raça-Mãe, que a tradição esotérica também registrou com as seguintes características:

- "espíritos habitando formas mais consistentes, já possuidores de mais lucidez e personalidade", porém ainda não fisicamente humanos.

Iniciou-se com estes espíritos um estágio de adaptação na crosta planetária tendo como teatro o grande continente da Lemúria. Esta segunda raça deve ser considerada como pré-adâmica.

O Espírito de João o Evangelista descreveu esta fase no final do século passado na Espanha:

“Meu espírito não via o homem do Paraíso; via muito menos que o homem, coisa pouco mais que um animal superior.

Seus olhos não refletiam a luz da inteligência; sua fronte desaparecia sob o cabelo áspero e rijo da cabeça; sua boca, desmesuradamente aberta, prolongava-se para diante; suas mãos pareciam com os pés e frequentemente tinham o emprego destes; uma pele pilosa e rija cobria as suas carnes duras e secas, que não dissimulavam a fealdade do esqueleto.

Seu comer era como devorar; bebia abaixando a cabeça e submergindo os grossos lábios nas águas; seu andar era pesado e vacilante como se a vontade não intervisse; seus olhos vagavam sem expressão pelos objetos, como se a visão não se refletisse em sua alma;

O homem primitivo falava com alguns sons guturais, acompanhados de gestos, os precisos para responder às suas necessidades mais urgentes.

Fugia da sociedade e buscava a solidão; ocultava-se da luz e procurava indolentemente nas trevas a satisfação de suas exigências naturais.

Era escravo do mais grosseiro egoísmo; não procurava alimento senão para si;

Chamava a companheira em épocas determinadas, quando eram mais imperiosos os desejos da carne e, satisfeito o apetite, retraía-se de novo à solidão sem mais cuidar da prole.

O homem primitivo nunca ria; nunca seus olhos derramavam lágrimas; o seu prazer era um grito e a sua dor era um gemido.

O pensar fatigava-o; fugia do pensamento como da luz. "

Chegou a Terceira Raça Mãe que foi denominada pela ciência oficial de “Era da Pedra Lascada”.

Nesta época ocorreu um resfriamento súbito da atmosfera formando-se geleiras que cobriram toda a terra e os homens precisaram se proteger do frio e tiveram que se cobrir com peles de animais que conseguiam com lutas de forças desiguais com as feras e monstros terríveis que rondavam por toda parte.

Aí descobriram o fogo para se aquecerem e encontraram novas formas de sobrevivência.

Tempos mais tarde, aconteceu o contrário, veio um aquecimento geral e provocou degelo e terríveis inundações que ficou conhecido na tradição pré-histórica como Dilúvio Universal.

Mas o tempo transcorreu e o homem foi superando as dificuldades dessa época tormentosa.

Surgiram as primeiras tribos de gerações mais aperfeiçoadas, que formaram a humanidade da Terceira Raça-Mãe, composta de homens de porte agigantado, cabeça mais bem conformada e mais ereta, braços mais curtos e pernas mais longas, que caminhavam com mais aprumo e segurança, em cujos olhos se vislumbravam mais acentuados lampejos de entendimento.

Nasceram principalmente na Lemúria e na Ásia e suas características etnográficas, no que se refere à cor da pele, cabelos e feições do rosto, variavam muito, segundo a alimentação, os costumes, e o ambiente físico das regiões em que habitavam.

Eram nômades; mantinham-se em lutas constantes entre si e mais que nunca predominavam entre eles a força e a violência, a lei do mais forte prevalecendo para a solução de todos os casos, problemas ou divergências que entre eles surgissem.

Todavia, formavam já sociedades mais estáveis e numerosas, do ponto de vista tribal, sobre as quais dominavam, sob o caráter de chefes ou patriarcas, aqueles que fisicamente houvessem conseguido vencer todas as resistências e afastar toda a concorrência.

Do ponto de vista espiritual ou religioso essas tribos eram ainda absolutamente Ignorantes. Adoravam fenômenos que não compreendiam.

O sentimento começa a despertar.

A terra nesta época era assim dividida:

Oriente:

O grande continente da Lemúria que é toda a região hoje coberta pelo oceano Índico.

A região central da Ásia hoje ocupada pelo Indostão, Pérsia e Tartária.

Ocidente:

O continente formado pela Grande Atlântida que se desenvolvia de sul a norte sobre a região ocupada hoje pelo Oceano Atlântico.

A parte superior da América do Norte

Nos continentes ártico e antártico, que suportam 90% do gelo na terra eram florestas, hoje enterradas pelo gelo com altura de 4 a 2000 metros. Esta foi a região habitada mais tarde pela quinta raça, os Árias.

- Na Lemúria - os Rutas, homens de pele escura.

- Na Ásia - os Mongóis, de pele amarelada.

- Na Atlântida - os Atlantes, de pele avermelhada, (os primitivos), que serviram de semente à Quarta Raça.

O que é chamado de primeiro continente, Terra Sagrada, Terra dos Deuses era o berço do primeiro Adão, a habitação do último mortal divino, que são os exilados de Capela.

Emmanuel descreveu assim:

“Há muitos milênios, um dos orbes do Cocheiro, que guarda muitas afinidades com o globo terrestre, atingira a culminância de um dos seus extraordinários ciclos evolutivos...

Alguns milhões de espíritos rebeldes lá existiam, no caminho da evolução geral dificultando a consolidação das penosas conquistas daqueles povos cheios de piedade e de virtudes”

Os escolhidos, neste caso, foram os habitantes da Capela que, como já foi dito, deviam dali ser expurgados por terem se tornado incompatíveis com os altos padrões de vida moral já atingidos pela evoluída humanidade daquele orbe.

Os espíritos escolhidos foram reunidos no plano etéreo de Capela e colocados diante do Divino Mestre e receberam o estímulo da Esperança que lhes serviu de consolação e de amparo nas trevas dos sofrimentos físicos e morais que lhes estavam reservados para os próximos séculos.

E assim a decisão irrevogável se cumpriu e os exilados de Capela fecharam os olhos para o esplendor da vida feliz e os abriram nas sombras escuras do novo habitat planetário.

Eles ficaram reunidos no etéreo terrestre acima da crosta onde por algum tempo permaneceram em trabalho de preparação e adaptação para a futura vida.

E assim os Capelinos começaram a encarnar em diversas partes do planeta como dito acima (Lemúria, Ásia, Atlântida)

De trogloditas habitantes de cavernas e de tribos selvagens aglomeradas em palafitas, passaram, então, os homens, sob o impulso da nova direção, a construir cidades nos lugares altos, mais defensáveis e mais secos, em torno das quais as multidões aumentavam dia a dia.

Tribos nômades se reuniam aqui e ali, formando povos e nações, com territórios já agora mais ou menos delimitados e, com o correr do tempo, definiram-se as massas etnográficas com as diferenciações asseguradas pelas sucessivas e bem fundamentadas reproduções da espécie.

Adotaram-se costumes mais brandos e esboçaram-se os primeiros rudimentos das leis; os povos, que então saíam da Era da Pedra Polida, estabeleceram os fundamentos da indústria com a utilização dos metais; foi-se assegurando aos poucos a base de uma consciência coletiva e os homens, pelas experiências já sofridas e pelo crescente despertar da Razão, ainda que embrionária, iniciaram uma tentativa de organização social, em novo e mais promissor período de civilização.

Enfim, naquela paisagem primitiva e selvagem, que era realmente um cadinho combusto de forças em ebulição, definiram-se os primeiros fundamentos da vida espiritual planetária.

No livro de Henoch está escrito que 200 anjos chamados Veladores deixaram-se cair para amar as filhas da terra e as tomaram como esposas e lhes ensinaram muitas coisas.

Para muitos historiadores Moisés não escreveu pessoalmente os cinco livros (Pentateuco), mas somente o primeiro - Gênesis; seus ensinamentos, segundo dizem, foram deturpados e acomodados pelo sacerdócio hebreu, segundo suas conveniências de dominação religiosa, exatamente como aconteceu e ainda acontece com os ensinamentos de Jesus.

A Gênesis trata da criação do mundo e dos primeiros acontecimentos; história as primeiras gerações do povo hebreu e os fatos que com ele se deram até seu estabelecimento no Egito, apesar das contradições.

Os outros 4 livros narram a libertação do cativo egípcio e vai até a chegada à terra de Canaã.

Mas, quanto à Gênesis o testemunho da descida dos capelinos está ali bem claro e patente nos seus primeiros capítulos e, por isso, estamos nos apoiando neles com perfeita confiança, como base remota de documentação histórico-religiosa.

A descida dos exilados é representada na Gênesis pelo nascimento de Seth – o terceiro filho - que Adão, como diz o texto: "gerou à sua semelhança, conforme sua imagem".

- "Os homens, então, começaram a evocar o nome do Senhor."

Isso quer dizer que a geração de Seth mais evoluídos, que já conheciam seus deveres espirituais suas ligações com o céu; espíritos já conscientes de sua filiação divina, que já sabiam estabelecer comunhão espiritual com o Senhor.

"E aconteceu que, como os homens começaram a se multiplicar sobre a face da Terra e lhes nasceram filhas; viram os Filhos de Deus que as filhas dos homens eram formosas; e tomaram para si mulheres de todas as que escolheram."

Isto é, estes espíritos que vieram, se nivelaram por baixo com costumes desregrados e deixaram-se dominar pelos impulsos inferiores, com instintos animalizados e afundaram na impureza.

Os exilados de Capela encarnaram entre os Rutas que habitavam a Lemúria e demais regiões do Oriente que tinham elevada estatura, cor escura, porte simiesco e mentalidade rudimentar.

Com o relacionamento entre os seres celestes e terrestres, nasceram seres gigantes e monstros, o que é normal por terem encarnado no planeta onde os homens eram assim para se defenderem das feras da época.

Os Lemures e Atlantis tinham estaturas elevadas.

As construções pré-históricas, como os dolmens, as pirâmides só poderiam ser feitas por homens gigantes e eram túmulos para gigantes também.

A terra encheu-se de violência porque toda a carne havia corrompido o seu caminho sobre a Terra e assim veio a punitiva dos capelinos porque eles, ao invés de sanear o ambiente planetário elevando-o a níveis mais altos morais e espirituais, generalizaram as paixões inferiores saturando o mundo de maldade e arrastaram os habitantes primitivos para este caminho desvirtuado.

Adão representa a queda dos espíritos capelinos neste mundo de expiação que é a Terra.

Em todos os períodos de transição, em todos os fins de ciclo evolutivo, a separação dos bodes e das ovelhas, o expurgo de gerações degeneradas, acontecimento espiritual a que o Divino Mestre é o orientador.

No vasto continente de Lemúria, núcleo da terceira raça, afundou-se levando para o fundo dos abismos, milhões de seres rudes.

O homem lemuriano, segundo a tradição ainda não possuía o sentido da visão. Tinham 2 manchas sensíveis que eram afetadas pela luz.

Lemúria desapareceu 700.000 anos antes de alvorecer a Idade Terciária.

Com este cataclismo, grandes alterações aconteceram na crosta terrestre e formaram-se novas terras como a Europa, a Ásia Menor e África em sua parte superior.

Milhares de Rutas se salvaram indo para o alto de montanhas e formaram povos semi-selvagens que mais tarde foram denominados pelos Árias de “Os Homens da quinta raça”.

Outra leva de sobreviventes ganhou as costas norte africanas e constituíram povos negros de pele luzidia que existe até hoje.

Após estes acontecimentos tremendos e dolorosos, encarnaram novos espíritos capelinos no Oriente para a formação de raças mais aperfeiçoadas.

Formaram-se no planalto do Palmir, no centro da Ásia que em seguida foram impelidos para o sul, descendo através da Pérsia, da Caldéa e Palestina, chegando ao Egito. E em todos os lugares foram estabelecendo novas civilizações e novas raças humanas.

Extinta assim a Terceira Raça em sua grande massa do Oriente, surge no Ocidente torna-se a nova morada da nova civilização terrestre com o incremento dos exilados na Grande Atlântida o habitat da Quarta Raça, onde prepostos do Cristo já haviam preparado o terreno para essa nova vida planetária.

Apesar de menos selvagens que os Rutas do Oriente não primavam por uma conduta mais perfeita.

Eram homens de elevada estatura com a testa mais recuada, tinham cabelos soltos e negros de secção redonda e suas orelhas eram situadas bem mais para traz e para cima, no crânio.

A cabeça do perísprito ainda estava fora do corpo físico e na raiz do nariz havia um ponto que no homem atual corresponde à origem do corpo etéreo.

Este ponto trouxe aos Atlantes a visão física e desenvolvimento dos sentidos.

A primeira sub-raça neste continente (Romahals) começou a distinguir as coisas dando nome a elas, desenvolvendo os rudimentos da linguagem.

As outras sub-raças (Travlatís) desenvolveram a personalidade e o sentido realidades e adoravam antepassados, chefes e dirigentes.

Os Tolstecas desenvolveram o animismo e o respeito aos pais e familiares, criando governos organizados.

Os Atlantes eram homens fortes da pele vermelha escura ou amarela, imberbes, dinâmicos ativos e muito orgulhosos e criaram também impérios e lutavam por eles com rivalidades entre eles.

Ali encarnou 2 vezes o Cristo planetário com nome de Anfion e de Antúlio como já tinha acontecido na Lemúria sob nome de Numú e Juno e mais tarde com Krisna e Budha na Índia e depois como Jesus na Palestina.

Imperando o poder, a violência e o orgulho, lastimavelmente os habitantes da época degeneraram comprometendo sua evolução.

E novo cataclismo se fez necessário com terremotos, tremores de terra, forças vulcânicas e terríveis convulsões e o afundamento da Atlântida levando para o fundo das águas 64 milhões de habitantes. Isso aconteceu no ano 6.000 AC +/-.

São 700 mil anos entre Lemúria e Atlântida.

Os Atlantes possuíam um profundo conhecimento das leis da Natureza dos 3 elementos: a terra, a água e o ar e também eram conhecedores e muitos segredos da metalurgia. Cultivavam a magia negra e utilizavam-se de outros seres do submundo.

Esta raça mãe teve 7 sub-raças. As 4 primeiras habitavam o continente até a sua submersão e as 3 últimas habitaram a ilha Poseidonis.

O afundamento da Atlântida alterou mais uma vez a geografia do globo com a eliminação de terras e surgimento de outras em locais diferentes e com outros nomes.

Parte dos sobreviventes desse cataclismo refugiou-se na América sobrelevada, vindo a formar os povos astecas, maias, incas e peles vermelhas em geral, ainda hoje existentes.

Outra parte alcançou as costas norte africanas, levando considerável conhecimento para esta região principalmente para os egípcios.

Assim extinguiu-se a quarta raça dando lugar a quinta raça que é a mais importante e decisiva para a incipiente civilização do mundo.

Com a chegada dos remanescentes de Atlântida, formaram-se os povos Hiperbóreos que se distinguiam dos antecessores por terem a pele branca, de estatura elegante, cabelos ruivos, olhos azuis e rostos de feições delicadas. São eles os Hiperbóreos.

Como em outros continentes, este também sofreu intenso resfriamento e obrigou os Hiperbóreos a se deslocarem para o sul a estabeleceram-se no centro do planalto europeu.

Essa quinta raça foi a mais aperfeiçoada que apareceu na Terra e logo após se estabelecerem, foram atacados pelos povos negros que vinham da África sob a chefia de conquistadores violentos.

Estas 2 raças lutavam de forma inglória pois poderes espirituais vieram com o objetivo de preservar esta raça de cabelos vermelhos por ser a que foi preparada para a evolução e RAMA obteve poderes para eliminar uma epidemia e lhe deu poderes e prestígio, assumindo a direção efetiva do povo e o conduziu para o lado do Oriente passando por Pérsia e invadindo a Índia, onde ainda habitavam Rutas primitivos, estabelecendo ali a civilização com nome de Árias da qual somos descendentes e herdeiros.

Estes homens da quinta raça se espalharam em várias direções, com maior intensidade para o Ocidente e reconquistaram a Europa.

Em resumo:

1. Raça formada por espíritos que viveram no campo astral e sem corpos físicos, portanto não encarnaram na Terra
2. Raça formada por espíritos encarnados com vida própria, porém pouco consistentes.
3. Raça Lemuriana – estabilização do corpo, forma e vida. Chegada dos capelinos.
4. Raça Atlante – predomínio da materialidade inferior e poderio. Sub grupos: Romahals, Travlatis, Semitas, Acádios, Mongóis, Turanianos e Tolstecas.
5. Raça Ariana – Predomínio intelectual. Sub grupos: Indu-ariana, acadiana, caldaica, egípcia, européia.

A substituição de raças se faz de forma lenta, sempre permanecendo representantes da raça anterior, visto ainda existirem seres da terceira e quarta raça.

A raça seguinte se caracterizará pela intuição e pela sabedoria.

Depois do afundamento de Lemúria e de Atlântida, veio o dilúvio de Noé, conhecido como dilúvio asiático.

Vários relatos e narrações tem detalhamentos diferentes do ocorrido, mas todos mencionam que 1 família se salvou do dilúvio e as outras ficaram em baixo das águas. Moyses em Gênese, narração súmero-babilônico, tradição egípcia, códigos esotéricos hindus, os tibetanos.

Assim se encerra o Primeiro Ciclo que foi o mais longo e difícil para a evolução planetária.

Os 4 povos formados pelos Exilados de Capela são: ÁRIAS na Europa, HINDUS na Ásia, EGÍPCIOS no Oriente E ISRAELITAS na Palestina e cada um com suas características predominantes.

Os Árias – povos de pele branca

Hindus – conhecimentos espirituais

Egípcios – sabedoria

Israelitas – fanatismo e fidelidade religiosa

O Segundo Ciclo se centraliza na figura da chegada do Messias que nasceu no povo de Israel para levantar os homens aos mais altos cumes da evolução.

Criaram-se cultos religiosos e os hebreus foram mais radicais e implantaram a circuncisão para se marcarem como povo eleito por Deus.

Eram comuns sacrifícios de homens e de animais e para piorar ainda mais, se escolhiam pessoas que seriam os intermediários entre os homens e Deus.

Até os tempos de hoje na religião cristã diz que os pecados do homem são resgatados com o sangue de Jesus.

Por esperarem um Deus, os homens passaram a admitir que não poderia nascer igual a um homem comum. Deveria nascer de uma virgem de forma sobrenatural.

Todos os povos esperavam o Messias. Os Tiberianos, na Índia, na Pérsia, na Caldéia, no Egito, na Grécia, o povo hebreu.

Em uma época de muitas alegrias, abundâncias, onde floresciam as artes, a literatura, a indústria e o comércio; na Roma imperial eram festas e diversões infundáveis, fartura em todos os lares, surgiu um sentimento de inquietação coletiva, de ansiedade, de temor e de emoção que não se sabia de onde vinha. Era a aproximação da chegada de Jesus.

César decidiu fazer um censo para saber a soma de seus inumeráveis súditos em todo seu império.

José, carpinteiro modesto e quase desconhecido, leva sua esposa Myriam grávida de Beith Lechem (casa do pão em hebraico), aceitou o abrigo de amigos em um estábulo e o grande fato da história espiritual sucedeu.

O desconforto que acompanhou Jesus em todos os dias de sua vida fez com ele dissesse mais tarde exercendo sua missão:

“O Filho do Homem não tem onde repousar sua cabeça”.

Assim cumpriu-se a promessa feita aos capelinos antes de encarnarem na Terra: que encarnaria entre os homens o Divino Senhor para redimir com sua presença sua exemplificação e seus ensinamentos sublimes, as 2 raças de homens, os de Capela e os da Terra que se mesclaram e passaram a viver e partilhar os mesmos sofrimentos, angústias e esperanças.

A assim atingimos o último ciclo.

Passados 2 mil anos desde a vinda do Messias, a sociedade tomou um rumo diferente daquele que Jesus apontou para seu rebanho, desviaram-se para os maus caminhos e se perderam nas sombras da maldade e do crime.

Já vimos isso acontecer, quando os degredados e seus descendentes deixaram-se corromper pelas paixões e foram dominados pelas tentações do mundo material.

Estamos agora vivendo um período de depuração da humanidade e isso se antecede com um expurgo planetário para um passo avanço da rota evolutiva e haverá a separação dos bons e dos maus, dos compatíveis e dos incompatíveis com as novas condições de vida que deve reinar a Terra futura.

Assim como aconteceu em Capela, acontecerá com os terrícolas em relação a orbes menos felizes para onde serão degredados espíritos com necessidade de aprendizagens de formas mais severas.

Espíritos encarnando atualmente estão formando uma geração de crianças tão diferentes de tudo quanto tínhamos visto que vão tomar parte da transição dos últimos dias antes da renovação para os futuros homens da Intuição, formadores da sexta raça e que habitará o mundo no terceiro milênio.

A sétima raça encontrará um mundo regenerado ao invés de um mundo de expiações.

Diferentemente das transformações anteriores provocadas pela Natureza, o homem com seus engenhos será o responsável pela próxima.